

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: _____

Data: 15.04.77

Pg.: _____

Ismarth verifica o que espera Geisel

Do correspondente e da sucursal

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), general Ismarth Araújo de Oliveira, deverá chegar às 7 e 30 desta manhã ao posto indígena de Taunay, aldeia do bananal em Aquidauma (MT), para fazer a última inspeção antes da visita do presidente Geisel, prevista para o próximo dia 28. O presidente da Funai vai ver o que já se fez pelo índio, após sua última visita de 26 de março, em companhia do ministro do Interior, Rangel Reis. As obras previstas deverão estar prontas ou em fase de conclusão, pois a Funai espera que o presidente tenha uma boa imagem de seu trabalho.

Uma das obras em andamento é um poço semi artesiano, que está sendo perfurado por uma firma particular, contratada pelo DNOS, órgão do Ministério do Interior. O trabalho está bastante adiantado e deverá ficar pronto ainda antes do final da próxima semana, oferecendo água farta aos membros da aldeia do Bananal. A linha de energia, a cargo das Centrais Elétricas Mato-Grossenses, também está quase pronta. Foi puxada de Taunay e vai ser de grande utilidade para os índios terena.

O general Ismarth permanecerá no posto de Taunay

por aproximadamente duas horas e depois viajará para Campo Grande, onde deverá chegar por volta das 10 e 30 horas. O presidente da Funai será acompanhado por uma comitiva composta de nove pessoas, diretores dos diversos órgãos da Fundação.

REUNIÃO PANAMERICANA

Os problemas enfrentados pelas comunidades indígenas latino-americanas, em decorrência da política "desenvolvimentista" adotada pela maioria dos países do continente, "que encaram os índios como um entrave aos projetos de abertura de fronteiras econômicas", será um dos principais temas da 1ª Reunião Pan Americana de Indigenismo, a ser realizada em Manaus, de 18 a 20 de junho. Nessa reunião patrocinada pela Conferência Episcopal Latino Americana — Celam —, representantes da Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil deverão traçar com uma linha de ação pastoral para ser aplicada junto a todas as comunidades indígenas da floresta amazônica, atendidas por missões religiosas.

As conclusões do encontro serão levadas à Assembléia do Episcopado Latino-americano, marcada para o próximo ano e que, pela primeira vez, vai abordar a problemática indígena.